



Machadinha - RJ

História:

A comunidade remanescente de quilombo de Machadinha está localizada no município de Quissamã, no norte fluminense. Sua formação histórica está diretamente associada à Fazenda Machadinha, de origem no século XVIII, onde pessoas africanas escravizadas e seus descendentes foram submetidas ao trabalho compulsório até as primeiras décadas do século XX. A fazenda manteve suas atividades até 1924, quando suas terras foram vendidas ao Engenho Central de Quissamã, inserindo o território em uma nova lógica produtiva vinculada à agroindústria canavieira regional.

Após essa venda, as terras passaram a integrar o patrimônio público municipal, como forma de pagamento de dívidas, permanecendo até hoje sob administração da Prefeitura de Quissamã. Apesar das sucessivas transformações fundiárias e administrativas, os descendentes das famílias negras permaneceram no território, ocupando inclusive as antigas senzalas da fazenda. Essa permanência assegurou a continuidade de práticas agrícolas, culturais e modos de vida transmitidos entre gerações, configurando uma relação histórica e simbólica profunda com a terra.

A comunidade de Machadinha organiza-se territorialmente em cinco núcleos: Machadinha, Bacural, Santa Luzia, Boa Vista e Mutuma. Essas áreas foram incorporadas ao longo do tempo por diferentes meios, como compra, ocupação histórica e doação — a exemplo do núcleo de Santa Luzia. Embora distribuídos espacialmente, os moradores compartilham uma identidade coletiva comum enquanto remanescentes de quilombo de Machadinha, fundamentada na ancestralidade vinculada à antiga fazenda e em uma compreensão ampliada do território como a soma histórica e social desses cinco núcleos.

A comunidade foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, marco fundamental para o reconhecimento oficial de sua identidade étnica. Possui ainda processo de regularização territorial aberto junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária desde 2006, que permanece sem conclusão, revelando a persistência de entraves institucionais e políticos à efetivação do direito constitucional ao território.

Os quilombolas de Machadinha mantêm vínculos profundos com o território por meio da memória, da cultura e de estratégias diversas de reprodução social. Embora parte das áreas seja utilizada para agricultura, criação de animais e arrendamentos, muitos moradores também atuam em atividades não agrícolas, especialmente em serviços vinculados ao poder público municipal. Essa combinação de práticas expressa a adaptação histórica da comunidade às transformações econômicas, sem romper com os laços territoriais e identitários.

A antiga senzala da Fazenda Machadinha constitui um dos elementos centrais da materialidade da memória da escravidão no território. Preservada e ressignificada ao longo do tempo, a

senzala não se apresenta apenas como vestígio arquitetônico do sistema escravista, mas como espaço simbólico de resistência, ancestralidade e afirmação quilombola. Sua preservação é resultado direto da permanência das famílias no local e da luta da comunidade para transformar um espaço de opressão em lugar de memória, identidade e reivindicação de direitos.

O jongo de Machadinha destaca-se como uma das mais importantes expressões culturais da comunidade, articulando música, dança, oralidade e memória ancestral. Transmitido entre gerações, o jongo atua como linguagem política e cultural por meio da qual a comunidade elabora sua história, reafirma sua identidade quilombola e fortalece os vínculos coletivos. Mais do que manifestação cultural, o jongo constitui um instrumento de resistência, sociabilidade e afirmação frente aos processos de invisibilização histórica.

A feijoada de Machadinha configura-se como prática cultural e alimentar profundamente associada à identidade quilombola local. Para além de seu valor gastronômico, a feijoada opera como marcador simbólico de pertencimento e etnicidade, articulando memória, ancestralidade e sociabilidade comunitária. Preparada e compartilhada coletivamente, a feijoada expressa saberes tradicionais, relações de reciprocidade e estratégias de afirmação cultural diante do poder público e da sociedade envolvente.

As disputas em torno da titulação do território de Machadinha evidenciam as tensões entre o reconhecimento formal da identidade quilombola e a efetivação concreta dos direitos territoriais. A permanência das terras sob domínio público municipal, aliada à demora na conclusão do processo de regularização fundiária, produz conflitos relacionados ao uso, à posse e à autonomia territorial da comunidade. Essas disputas revelam os limites das políticas de reconhecimento quando dissociadas da garantia plena do território, central para a reprodução social, cultural e política do quilombo de Machadinha.

Município / Localização: Quissamã

Estágio no processo e regularização territorial: Certificada pela Fundação Cultural Palmares em 13/12/2006 - Processo: 01420. 002410/2006-19 - Incra - Processo: 54180.001124/2006-64 .

Referência:

ALVES, Heliana Castro. “Eu não sou milho que me soca no pilão”: jongo e memória pós-colonial na comunidade quilombola Machadinha - Quissamã/RJ. 2016. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

CARNEIRO, Levi Alves Firme. Entre senzala e casa-grande: memória e resistência na Fazenda Machadinha. 2021. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2021.

DALMASO, Flávia Freire. Relatório antropológico da comunidade de Machadinha/RJ. In:

O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). *O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais: o caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. p. 311-351.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Portaria nº 29, de 12 de dezembro de 2006. Certifica a Comunidade Remanescente de Quilombo Machadinha (RJ). *Diário Oficial da União*, Brasília, 2006.

MACHADO, Fábio da Silva. Fazenda Machadinha: memória e tradições culturais em uma comunidade de descendentes de escravos. 2006. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

MORENO, Ricardo. Quem deve lembrar e o que deve ser lembrado: disputas simbólicas pela memória social no quilombo Machadinha/RJ. *PragMATIZES – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, Niterói, v. 12, n. 22, 2022.

NEVES, Rafaela Pinheiro de Almeida. Um estudo sobre a relação entre território quilombola e políticas públicas de cultura no município de Quissamã, RJ (2004–2015). 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2016.

OBSERVATÓRIO DAS TERRAS QUILOMBOLAS. Dados de terras quilombolas. Centro de Pesquisa e Iniciativas para os Direitos das Populações (CPISP). Disponível em: https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/?terra_nome=&situacao=0&uf%5B%5D=58&ano_de=&ano_ate=&orgao_exp=0. Acesso em: 17 jan. 2026.

REIS, Maria Clareth Gonçalves; SOARES, Maria Raimunda Penha; COSTA, Rute Ramos da Silva. Reflexões acerca da educação escolar quilombola na comunidade remanescente de quilombo Machadinha/Quissamã/RJ. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 4, n. 4, 2017.

SILVA, Ana Cláudia Cruz da. Política, cultura e posse da terra na Fazenda Machadinha. *ACENO – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, Cuiabá, v. 3, n. 6, p. 36-51, ago./dez. 2016.

SOUZA, Luiza Soares de Almeida. A potência jongueira e quilombola de Machadinha – Quissamã/Rio de Janeiro: um estudo em Psicologia Social Comunitária. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2019.

SOUZA, Mônica Dias de. Feijoada quilombola: chancela de etnicidade. *Contextos da Alimentação – Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade*, São Paulo, v. 5, n. 2, jul. 2017.

Redação: YABETA, Daniela. Quilombo Machadinha (RJ). IN: Atlas do Observatório Quilombola. Observatório Quilombola. KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, 06 de janeiro de 2026.

Pesquisa(s): Caio Lima; Daniela Yabeta; Maria Eduarda Goulart

Mais informações: Daniela Yabeta é professora de História do Brasil no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Erechim) - Coordenadora do

Observatório de História da Fronteira Sul (OHF-Sul).

Url: <https://www.koinonia.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/machadinha/4266>

Verbetes atualizados em 18/01/2026